

13ª Mostra da Produção Universitária

Rio Grande/RS, Brasil, 14 a 17 de outubro de 2014.

Métodos de Catalogação do Material arqueológico no Liber Studium

Pinheiro, Luciano
Thiesen, Beatriz Valladão
lucianinho_pinheiro@hotmail.com

Evento: XIIIº Mostra de Produção Universitária
Área do conhecimento: Arqueologia

Palavras-chave: Arqueologia; catalogação; numeração

1 INTRODUÇÃO

A catalogação de materiais arqueológicos em laboratórios de arqueologia tem sido algo tradicionalmente inquestionado na área, dificilmente alguma proposta de mudança é feita no estilo tradicional de catalogação e registro da peça. A proposta dessa catalogação, feita no laboratório Liber Studium é a individualizar cada peça, ou seja, dar um registro diferente para cada peça de cada sítio que estiver sobre sua responsabilidade.

Em grande parte dos laboratórios, as peças são marcadas a nanquim por números referentes ao sua unidade arqueológica e separadas por níveis arqueológicos com fichas referentes ao seu nível estratigráfico. Um problema que esse tipo de catalogação cria é a possibilidade de que uma peça, quando separada de sua embalagem com sua ficha, possa perder parte de seu contexto, assim diminuindo o número de informações para sua interpretação.

O meu objetivo e o objetivo do Liber Studium de um modo geral, com este trabalho é aprimorar a curadoria e a interpretação desses objetos utilizando as ferramentas que temos em mãos.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Para resolver este problema, procuramos outros trabalhos sobre catalogação e numeração de materiais arqueológicos, mas pouca bibliografia foi achada. Grande parte dos trabalhos não descreve muito bem como é registrado os seus materiais e a maioria dos trabalhos dedicam menos de um parágrafo sobre seu sistema de numeração.

Com toda a certeza, a leitura do doutorado de Davi Chermann "*Memórias do futuro, registros arqueológicos em tempo real*" foi muito inspiradora, principalmente na visão de compartilhamento da informação e da construção coletiva de um banco de dados, possibilitando a abertura de novas perspectivas na interpretação arqueológicas. Mas como nossos recursos e nossa técnica em Tecnologia da Informação é escassa, pelo menos a possibilidade de um banco de dados que é continuamente alimentado por membros internos do laboratório é colocada no nosso leque de possibilidades.

Além deste trabalho, identificamos outros que explicam como foi esquematizada a sua catalogação, em especial a numeração, que é a nossa principal questão.

3 MATERIAIS E MÉTODOS (ou PROCEDIMENTO METODOLÓGICO)

Começamos o trabalho pela estruturação da classificação que ira ser empregada nos objetos e após algumas reuniões foi decidido que o objeto seria marcado em três linhas de números. A primeira linha é referente ao número do sítio

13ª Mostra da Produção Universitária

Rio Grande/RS, Brasil, 14 a 17 de outubro de 2014.

no catalogo de sítios endossados pelo Liber Studium, e logo após, na mesma linha e separado por um ponto viria o numero da temporada de escavação. Na segunda linha, viria o numero da unidade arqueológica e da unidade estratigráfica. O numero da unidade arqueológica é referente ao seu tipo e numeração em campo (com a letra inicial correspondente e uma numeração continua) e o da unidade estratigráfica é zerado sempre que muda a unidade arqueológica, assim ligando as duas diretamente. Por ultimo, na terceira linha é escrito o numero da peça, que também zera sempre que a unidade estratigráfica muda, deste modo, podendo dar um numero individual para cada peça.

Tabela 1 – Modelo de numeração

Modelo	Exemplo
XX.X	01.1
YX.X	T1.1
x	1

Sendo X relativo à numeração e Y relativo a uma letra. Neste caso T significa que a unidade arqueológica foi uma trincheira.

No caso dos materiais arqueológicos em que o laboratorio concede ensossos a terceiros o material deve vir limpos organizados e numerados, com exceção deste, em que a numeração ainda não tinha sido definida quando ele foi movido para o Liber Studium.

As marcações nas peças estão sendo feitas em nanquim com uma camada de verniz antes e uma depois da tinta, para que a peça não seja contaminada. Os estagiários e bolsistas do laboratório estão usando luvas de borracha para manusear os artefatos. Este trabalho está sendo feito uma equipe de estagiários, bolsistas do laboratório e voluntários. Todo o processo está sendo supervisionado pelo bolsista Bruno Pons e orientado pela Prof. Dr. Beatriz Valladão Thiesen.

4 RESULTADOS e DISCUSSÃO

E necessário lembrar que todo o trabalho de catalogação do material é feito pensando na organização do laboratório e em criar uma melhor possibilidade de interpretação para os pesquisadores que quiserem usar o acervo do laboratório em suas pesquisas.

O trabalho de numeração ainda está em sua fase inicial e há grande parte do trabalho á ser feito. Resta nos esperar e ver se está tentativa de inovação irá gerar bons frutos e renderá os resultados que esperamos.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As reflexões feitas durante o trabalho de criação desse modelo de catalogação, sem podermos usar grandes recursos, ajudou toda a equipe de bolsistas do Liber Studium a se desenvolverem melhor como arqueólogos, incitando uma visão critica e criativa sobre o trabalho laboratorial em geral, especialmente na parte de catalogação do material arqueológico.

REFERÊNCIAS

CHERMANN, Davi. Memoria do futuro: registro arqueológico em tempo real. São Paulo, USP, MAE 2008.

Acessado em: "<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/71/71131/tde-21052008-115253/pt-br.php>" As 23:24 de 15/07/2014